A madrugada de um novo tempo - Redação do Momento Espírita

A madrugada se vestiu de luzes e saiu a caminhar, para receber o dia.
Um dia diferente.

Um dia em que a Humanidade comemora a entrada de um novo ano.

Sim, o tempo, em verdade, é somente a sucessão das coisas transitórias.
Uma convenção.

Tivemos tantos calendários, ao longo das eras.
O calendário maia, que se acredita datar do século VI a.
C.

O calendário islâmico, criado em 633 depois do nascimento de Cristo, quando o profeta Maomé fugiu da cidade de Meca para Medina.

O calendário judaico, surgido na época do êxodo, por volta de 1447 antes de Jesus.

O calendário juliano, em homenagem ao imperador romano Caio Júlio César.
Agosto era, então, o sexto mês do ano.
Por isso chamado sextilis.
A história da mudança vem de longe, do império romano.

Tem ingredientes de poder e de inveja.
O imperador Otávio Augusto conquistou três vitórias nesse mês.
Como auto-homenagem, nomeou-o com o próprio nome, Augustus.

Mas, havia um senão.
Sextilis só tinha trinta dias.
Julho, cujo nome reverencia Júlio César, tinha trinta e um.
Para não ficar atrás, o imperador apoderou-se de um dia de outro mês.
É por isso que julho e agosto são os únicos meses consecutivos com trinta e um dias.

Finalmente, o nosso atual calendário, o gregoriano, de origem europeia, que é o utilizado, oficialmente, pela maioria dos países.

Promulgado pelo papa Gregório XIII, substituiu o juliano, entrando em vigor em 15 de outubro de 1582, depois de cinco anos de estudos.

Isso nos dá uma pálida ideia de quanto o tempo é realmente uma convenção.

Contudo, para a grande maioria da Humanidade, que o adota, o dia 1º de janeiro assinala o início de um novo ciclo.
Um ciclo de doze meses, basicamente com trezentos e sessenta e cinco dias.

Exceção única dos anos bissextos, que ocorrem a cada quatro anos, com o objetivo de manter o calendário anual ajustado com a translação da Terra e com os eventos relacionados às estações do ano.

De toda forma, o que importa é que esse novo início se reveste de muita comemoração.

É momento de se fazer propósitos para os próximos doze meses.

Propósitos pessoais e coletivos.

É momento de se planejar coisas importantes para as nossas vidas: a colação de grau universitário, a entrada no mercado de trabalho, o casamento, a geração de um filho.
.
.

Ou um aniversário especial em nossas vidas.
Aqueles que costumamos destacar, ainda e sempre por convenção social ou decisão pessoal: quinze anos, cinquenta anos, noventa anos.

Datas significativas.

Neste ano, que apenas esboça a sua presença, que está amanhecendo agora, nos ofertando o céu azul de novas possibilidades de progresso e crescimento, agradeçamos a Deus.

Agradeçamos pela vida, pela saúde, pelo lar, pelos familiares, pelos amigos.
Pelo que tivermos.
Mesmo que seja somente a presença dedicada de um cão.

Novo ano.
Tempo de agradecer.
Tempo de começar a executar o nosso novo plano de vida.

Um plano que contenha aquisição de títulos de nobreza, de melhoria pessoal, moral, intelectual.

Um plano que nos diga que, a partir de agora, colocaremos em prática a nossa mais especial qualidade: ser humano.

Humano, de humanidade, de amante da paz, da fraterna convivência, do auxílio solidário.

Ano Novo! Novo ano! Sejamos felizes.

Redação do Momento Espírita.

Em 1º.
1.
2021